

Pesquisa em Ação

Trilhando Caminhos em Educação

Ronaldo Luís Goulart Campello
(Organizador)



 Editora
Atena

Ano 2018

Ronaldo Luís Goulart Campello

(Organizador)

Pesquisa em Ação
Trilhando Caminhos em Educação

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 Pesquisa em ação [recurso eletrônico]: trilhando caminhos em educação / Organizador Ronaldo Luís Goulart Campello. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-00-0
DOI 10.22533/at.ed.000181407

1. Folclore - Brasil. 2. Lendas brasileiras. 3. Literatura brasileira - Contos. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 398.2098

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A proposta deste trabalho escapa/surge em meios as classes de sala de aula, salas de professores, e também às salas de cursos de pós-graduação, mestrados e doutorados, mas, tem seu cerne em uma Escola Técnica Estadual localizada no bairro Fragata na cidade de Pelotas – RS. Uma ideia que se teve de pensar para além das estrias que demandam este corpo-educação. Pensou-se ser necessário discorrer sobre práticas de ensino, formação docente; metodologias que busquem propor uma face de passagem plana, resvaladia, deixando assim, fruir encontros dos corpos que fazem educação, alunos, professores...

Deste modo, se oferece neste instrumento-livro e seus movimentos, sopros de ar fresco, não fórmulas, não guias, tampouco manuais práticos ou de auto-ajuda que digam como fazer docência num ambiente que se pensa estar já bem poluído e estriado pela ferrugem de práticas quiçá desatualizadas e que não contemplam todos que imergem neste oceano, para neste campo, profundo e repleto de monstros que tentam nos devorar no dia a dia de nossas docência. Não. Não é esta a ideia deste instrumento-livro. Este é um texto colaborativo escrito em meio às classes de sala de aula, salas de professores, e também nas salas de cursos de pós-graduação, mestrados e doutorados destes que buscam pensar uma educação comprometida e fruída.

Aqui nestas páginas se busca tratar de temas/práticas que são pertinentes as demandas de sala de aula, não tomando como regra ou colocando em primeiro plano, uma ou outra escrita, nem tomando como verdade uma ou outra prática, mas sim oferecer registros/lentes de práticas docentes que possam ajudar a vislumbrar com perspectivas novas o oceano que se apresenta as naus que de nosso pensamento navegam neste oceano seguindo sempre linhas de horizontes possíveis.

A todos uma boa leitura.

- Ronaldo Campello -

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRINCAR NA RUA	
<i>Catiúscia Daniela</i>	
<i>Marta Bottini</i>	
CAPÍTULO 2	7
UMA INTERVENÇÃO SOBRE IDENTIDADE NO MEIO ESCOLAR	
<i>Juliana Boanova Souza</i>	
<i>Lidiane Maciel Pereira</i>	
<i>André Luis Ferreira Andrejew</i>	
CAPÍTULO 3	14
PROFESSOR-FLÂNEUR-CARTÓGRAFO-PESQUISADOR...	
<i>Ronaldo Luís Goulart Campello</i>	
<i>Cynthia Farina</i>	
CAPÍTULO 4	24
APRENDIZAGEM LÚDICA DE LÍNGUAS MEDIADA POR TDIC'S	
<i>Neemias de Oliveira Steinle</i>	
<i>Luis Roberto Volz de Oliveira</i>	
<i>Haidi Werhmann Reinart Steinle</i>	
CAPÍTULO 5	33
NARRATIVAS DO COTIDIANO DO BAIRRO FRAGATA: UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL	
<i>Carla Vargas Bozzato</i>	
CAPÍTULO 6	39
OS JOGOS DE AZAR E O ENSINO DE PROBABILIDADE E ANÁLISE COMBINATÓRIA	
<i>Fabrcio Monte Freitas</i>	
<i>Denise Nascimento Silveira</i>	
CAPÍTULO 7	50
APRENDER COM IMAGENS VISUAIS: FACEBOOK SALA DE AULA.	
<i>Jussara Costa Duarte</i>	
<i>Alberto d'Ávila Coelho,</i>	
CAPÍTULO 8	58
PATRIARCADO, MASCULINIDADE(S) E AS MULHERES: ENTENDENDO A OPRESSÃO FEMININA	
<i>Amélia Teresinha Brum da Cunha</i>	
CAPÍTULO 9	68
A FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR-CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A "SER" PROFESSOR?	
<i>Jorge Garcia</i>	
<i>Alberto d'Ávila Coelho</i>	
CAPÍTULO 10	80
O ENUNCIADO É UMA CONVENÇÃO DE TODOS OS CONTEXTOS	
<i>Marcio Nilander Ávila Barreto</i>	
<i>Vera Lúcia Cardozo Bagatini</i>	
<i>Maicon Farias Vieira</i>	

CAPÍTULO 11	89
UM APRENDER EM OFICINAS DE ESCRITURAS NA ESCOLA	
<i>Josimara Wikboldt Schwantz</i>	
<i>Carla Gonçalves Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 12	97
NOTAS: UMA CARTOGRAFIA; SUSPEITAS E POSSIBILIDADES ACERCA DO CORPO	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos</i>	
<i>Ursula Rosa da Silva</i>	
<i>Ronaldo Luis Goulart Campello</i>	
SOBRE OS AUTORES	105

NARRATIVAS DO COTIDIANO DO BAIRRO FRAGATA: UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Carla Vargas Bozzato
carlabio_1@hotmail.com

Introdução

A imagem estava presente, presente em nós, separada de todo o passado que podia tê-la preparado na alma do poeta. Sem nos preocupar com os “complexos” do poeta, sem esquadrihar a história de sua vida, estávamos livre, sistematicamente livre, para passar de um poeta a outro, de um grande poeta a um poeta menor, à vista de uma simples imagem que revelasse o seu valor poético pela própria riqueza de suas variações (BACHELARD, p. 04)

Os sentidos e significados que são tecidos nesse capítulo servem de subsídios para pensar na possibilidade de incorporar nas práticas pedagógicas estratégias que levem o aluno a despertar sua imaginação poética, a criatividade e a tomada de consciência. O presente capítulo trata de um relato de experiência desenvolvida dentro de um “Projeto Conhecendo o Bairro Fragata”³ voltado para a Educação Ambiental que mobilizou 519 alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual, no município de Pelotas no RS. A intencionalidade dessa proposta foi captar qual a noção e a percepção que os alunos agregam sobre ambiente, principalmente sobre o

bairro em que moram e, também os sentimentos de preservação, conservação e valorização desse meio. A proposta teve parceria de professores dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Artes e, o caminho metodológico pensado por esse grupo foi a fotografia e a narrativa em prosa ou em verso para aguçar o imaginário e captar essas impressões.

As impressões captadas pelos alunos pela fotografia e narrativas foram apresentadas para a comunidade escolar e, posteriormente realizada uma mostra na frente das instalações do Shopping Fragata direcionada para todas as pessoas do bairro. Após a mostra dos trabalhos para a comunidade os alunos responderam um questionário cujos resultados foram de suma importância para constatar se os objetivos propostos foram alcançados e, repensar como o ensino dessas áreas pode ser ressignificado.

Os resultados deste questionário serviram também para orientar um trabalho de Educação Ambiental a fim de buscar no aluno uma postura de agir, pensar, preservar e gostar do local onde vive.

3 Projeto desenvolvido no segundo semestre de 2012 e dentro deste foi desenvolvida a proposta das Narrativas do Cotidiano do bairro Fragata uma proposta para Educação Ambiental em uma escola pública estadual e, foi apresentada no XII Encontro de Investigação na Escola – Compartilhar conhecimentos e práticas: um desafio para os educadores nos dias 23 e 24 de agosto de 2013 na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

Conhecendo o contexto da proposta

O bairro Fragata é considerado um dos maiores e populoso bairro do município de Pelotas, contando com uma população que chega a quase 80.000 habitantes. Ele possui a estrutura de uma cidade, possuindo postos de saúde, a rodoviária municipal, um clube de futebol profissional (Grêmio Atlético Farroupilha), uma associação comercial, empresas de transporte coletivo, o cemitério municipal, escolas, igrejas, Faculdade de Medicina e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, Batalhão de Infantaria Motorizada, CTG's, escola de samba, bandas carnavalescas, etc.

Nesse bairro, está localizada a Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, que oferece Ensino Médio, além do Fundamental e Técnico em Contabilidade, nos turnos da manhã e noite. Dentro desse contexto, surgiu a ideia de trabalhar a noção de ambiente e de conceitos importantes que envolvesse a Educação Ambiental.

A presente proposta parte do pressuposto que através da educação é possível formar sujeitos sustentáveis e comprometidos com a realidade em que estão inseridos e, que pensar nessa perspectiva estaremos qualificando o ensino.

Nesse sentido, essa construção foi pensada a partir da aproximação do aluno com o bairro em que vive a fim de buscar um sentimento de pertencimento, dotando-o da capacidade de produzir conhecimentos e pensar em mudanças favoráveis nesse contexto, formando um cidadão para atuar no e com o mundo.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor (FREIRE, 2011, p. 60).

O homem se constrói e reconstrói, viabilizando e suscitando novos olhares, representações, significados, sentimentos e valores, que são produzidos em decorrência da sua vivência de onde mora e do meio que vive no que tange o bairro, e pelas relações que estabelece nesse lócus.

Pensando dessa forma, a experiência vivenciada pelos alunos dessa escola dialogou com o pensamento de BACHELARD (2001) para entender e compreender como eles percebem o bairro em que vivem e, no que diz respeito ao imaginário como tentativa de resgatar a importância fundamental de situar o homem no mundo a partir de sua dimensão imaginária concentrada nas suas potencialidades de seu devaneio acordado.

A importância da imaginação criadora nos devaneios para qualificar o ensino na Educação Ambiental

A proposta dialoga com pressupostos teóricos de Gaston Bachelard (1884-1962) que foi um filósofo e poeta francês, cujo pensamento dividiu-se em questões epistemológicas e sobre a imaginação poética. O trabalho aqui descrito apoiou-se nas ideias sobre a imaginação poética de Bachelard, na obra *Poética do Devaneio* que foi escrita em 1960 que fala sobre o devaneio, como o caminho para despertar a imaginação por meio de

uma imagem poética. O devaneio assim como os sonhos aproximam a imaginação e a razão para no processo de criação ou para a “busca da tomada de consciência de um sujeito maravilhado pelas imagens poéticas” (BACHELARD, 2001, p.06). Segundo o autor, as imagens que nos colocam no mundo e possibilitam através deste conhecer e imaginar. Portanto, o devaneio é uma arte educativa e que possibilita adentrar no campo das subjetividades e de despertar sua consciência poética.

Trata-se de um olhar sensível que precisa ser resgatado na escola para pensar e vislumbrar essa possibilidade nas práticas pedagógicas, sobretudo, na forma de conceber a produção de conhecimentos.

E, para o aluno, nos remete ao fato de que ele vive nesse mundo e para sua compreensão e pertencimento é de suma importância despertar o seu encantamento. Nesse sentido, também, para se permitir conhecer a si mesmo e ao outro, como um caminho para o diálogo, a reflexão. É uma nova forma de pensar a educação ambiental e demonstrar a importância dos devaneios nos processos de ensino e aprendizagem para dar conta da complexidade do contexto histórico que a sociedade nos tempos atuais.

Portanto, o trabalho com narrativas em prosa ou poética aliada a fotografia na escola é apresentada nessa proposta para abarcar todo esse campo de possibilidades e, para que através dessas linguagens possamos despertar para uma outra forma de conhecer e estar no mundo.

A fotografia e a narrativa como recursos pedagógicos para a compreensão de conceitos em Educação Ambiental

A fotografia e a narrativa são formas de expressões que servem para vislumbrar uma determinada situação e de seu espaço físico, estando inseridas no campo da subjetividade de um realismo virtual. A fotografia é vista nessa proposta como uma nova forma de linguagem e um caminho para o devaneio.

Fotografar é um modo de comunicar e informar através de uma linguagem visual fotográfica para o leitor tecer inúmeras interpretações e captar no âmago de quem a realiza suas impressões. A presente proposta, evidencia a potencialidade de utilizar a fotografia como recurso pedagógico para fomentar a criatividade, o fornecimento de informações e registros direcionados na busca de novas formas de expressões.

A fotografia foi utilizada, também, como estratégia de estímulo à tomada de consciência ecológica entre os alunos, incluindo a preservação ambiental como uma referência cultural. Nessa abordagem, entende-se que a fotografia serviu como um elo de reintegração entre a Arte, a Biologia e a Língua Portuguesa, numa perspectiva de visão complexa, holística e interdisciplinar.

A narrativa diante da imagem é utilizada para despertar a consciência poética e, conduzir os alunos a expressarem suas ideias e impressões. Esses registros serviram para analisar o olhar que agregam sobre o bairro em que estão inseridos. Segundo Bachelard (2001, p.12): “Um mundo se forma no nosso devaneio, um mundo que é o nosso mundo. E esse mundo sonhado ensina-nos possibilidades “de engrandecimento de nosso ser nesse universo que é o nosso.” Segundo Morin (2014):

Para se conhecer o ser humano, é preciso estudar áreas do conhecimento como as ciências sociais, a biologia, a psicologia. Mas a literatura e as artes também são um meio de conhecimento. (...) A poesia é também importante, nos ajuda a reconhecer e a viver a qualidade poética da vida. (...) Literatura e artes não podem ser tratadas no currículo escolar como conhecimento secundário.

Desse modo, trabalhar nessa perspectiva da fotografia e da narrativa significa proporcionar possibilidades de descoberta de outros mundos, pois os devaneios conduzem a vida. Portanto, a imagem para Bachelard (2001, p. 03) aparece como “um novo ser da linguagem, em nada se compara, segundo o modo de uma metáfora comum, a uma válvula que se abriria para liberar instintos recaídos”. Logo a seguir será detalhada as atividades que foram desenvolvidas nessa proposta.

Detalhamento das atividades

O trabalho foi desenvolvido numa perspectiva interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Biologia, Artes e Língua Portuguesa. No primeiro momento, os alunos deveriam usar a fotografia para captar o olhar deles para um local do bairro ou para situações do seu cotidiano que lhe chamasse atenção ou que fosse significativo. Os alunos apresentaram as fotos na sala de aula para as professoras e, durante a apresentação expressavam a escolha, o critério e as suas impressões. A partir destas impressões e das fotos foi feita uma construção coletiva evidenciando as características do bairro e os locais que escolheram.

Em outro momento, foi solicitado aos alunos apresentarem a imagem digitalizada e as suas impressões através de uma narrativa que poderia ser em prosa ou em verso. As professoras organizaram uma mostra para a turma, depois para a comunidade escolar para que prestigiasse o trabalho dos alunos. Durante todo esse tempo, foram construídos conhecimentos que envolvesse: meio, ambiente, o bairro, as situações de fragilidades, limitações e possibilidades do bairro, a busca de soluções/estratégias que poderiam sanar os problemas ambientais observados, noção de sustentabilidade e a necessidade de preservação.

Logo após os alunos responderam um questionário com 8 perguntas semi-estruturadas que serviram para captar a noção de ambiente, como percebem o ambiente que vivem e sua postura ecológica.

As perguntas semi-estruturadas foram:

- 1) Em que rua do bairro fragata você reside?
- 2) Você gosta de morar no bairro?
- 3) Descreva o meio que você vive.
- 4) O que você mais gosta do seu bairro?
- 5) Quais os problemas que você percebe no seu bairro?
- 6) Quais seriam as atitudes a serem tomadas para mudar essa realidade?
- 7) Que estratégias você pensaria para melhorar os problemas ambientais que você verificou?

Após a análise das respostas foi pensado pelo grupo estratégias que pudesse conduzir

para uma consciência voltada à valorização da vida, para a formação de novos hábitos e estilo de vida diferente, sem o consumismo excessivo, sem o desperdício dos recursos naturais e de preservação do meio em que estão inseridos.

Analisando o que os alunos expressam através da fotografia e da narrativa

As noções e as percepções que os alunos agregam sobre ambiente - principalmente sobre o bairro em que moram - bem como os sentimentos de preservação, conservação e valorização desse meio foram analisadas seguindo as orientações de Moraes & Galiuzzi (2011). A análise textual discursiva (MORAES & GALIAZZI, 2011) foi utilizada com a intenção de buscar a compreensão e a reconstrução de conhecimentos existentes sobre o tema pesquisado. Portanto, a partir do material de análise dos questionários, a presente pesquisa qualitativa pretendeu aprofundar rigorosamente e criteriosamente a compreensão do fenômeno investigado.

Os locais que foram elencados pelos alunos como significativos em seu bairro são: igreja, o quartel, as praças, a rodoviária, a escola, a rua que residem, a rua Duque de Caxias, o CTG Thomaz Luiz Osório, a faculdade de medicina, a casa noturna denominada “Cazão” e a fábrica da Coca-Cola.

Cerca de 55,7% dos alunos percebem que o ambiente é tudo o que os rodeia, onde moram e o bairro em vivem e 40,35% expressam que falar em meio ambiente é referir-se a um lugar limpo, com ar puro e com biodiversidade. Ao solicitar que descrevessem o meio em que estavam inseridos 67,54% percebem que é poluído, com pouca vegetação, com traficantes, com córregos mau cheirosos e violento. Já 32,42% descrevem o bairro com algumas paisagens bonitas, com diversos eventos e por vezes calmo.

Segundo Bachelard (2001), é através de uma “fenomenologia da imaginação”, como a denomina, que se pode captar através de uma imagem pensamentos e impressões que servem para conhecer e se aproximar mais desse sujeito que habita as salas de aula. É uma forma, também, de possibilitar junto a esses sujeitos as ações de conhecer e imaginar, como sendo fundamentais e específicas da condição humana e de estar nesse mundo.

E por fim ...; tecendo as considerações finais

A Educação Ambiental é uma das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais presente em todas as disciplinas e, proporcionando discussões de natureza ética, ecológica, econômica, política, cultural e social. De maneira geral, entende-se a Educação Ambiental como um processo educativo capaz de transformar e despertar a sociedade para um compromisso individual e coletivo com o meio ambiente.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, quando se trata de decidir e agir com relação à qualidade de vida das pessoas, é fundamental trabalhar a partir da visão que cada grupo social tem do significado do termo “meio ambiente” e, principalmente, de como cada grupo percebe seu ambiente e os ambientes mais abrangentes em que está inserido. São fundamentais, na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes

individuais, as representações coletivas dos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem. E essas representações sociais são dinâmicas, evoluindo rapidamente. Daí a importância de se identificar qual representação social que cada aluno tem do meio ambiente em que está inserido. (CARVALHO, 2007).

Nessa perspectiva, o devaneio pode ser considerado uma arte educativa e de formação de sensibilidades. É possível vislumbrar novas possibilidades na formação desses alunos, sobretudo na forma de conceber a imaginação, a produção de conhecimento e a sua postura como sujeito pertencente a esse mundo. Portanto, a escola deve ser o lugar onde os alunos possam realizar essas construções e vivenciar as coisas desse mundo. A fotografia aliada à narrativa foram recursos pedagógicos que levaram os alunos a transitarem no universo de suas subjetividades.

A presente proposta leva a pensar que os professores precisam levar o aluno a situações em que possam devanejar e criar, na perspectiva da fenomenologia da imaginação, para que possam resgatar no âmago do seu ser suas potencialidades para entender e compreender como concebe todas as coisas desse mundo. Nesse sentido, as potencialidades trazidas pelas fotografias e narrativas é que a maioria dos alunos percebem que o seu meio ambiente é constituído por tudo que o rodeia, isto é, o bairro em que vive e que muitos expressam as fragilidades em relação a qualquer tipo de violência e também propõe soluções para melhorá-lo. E, também, anseiam por um meio mais sustentável, seguro e alegre.

As palavras e as imagens encantam e fazem sonhar, desde que o aprendiz possa viver o seu instante, e valorar, a sua maneira, aquilo que lê, vê ou ouve. Por esse motivo, a escola tem que deixar de ser o lugar onde se explica o mundo para viver o mundo.

Referências

BACHELARD, G. O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Básico. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006.

MORAES, R. & GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. Unijuí: Editora Unijuí, 2ed., 2011.

MORIN, E. A educação não pode ignorar a curiosidade das crianças. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/educacao-360/a-educacao-nao-pode-ignorar-curiosidade-das-criancas-diz-edgar-morin>> Acessado: 08/10/2014.

SOBRE OS AUTORES

Alberto d'Ávila Coelho Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Pelotas – IFSUL; Dep. de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação Membro dos Grupos de pesquisa: Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia. EXPERIMENTA/ CNPq/ IFSUL ArteVersa - Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte e Docência - CNPq/FACED/UFRGS

Amélia Teresinha Brum da Cunha Doutora em Educação. Bolsista Pós-Doc. no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFPEL). Membro do Conselho Editorial da Revista Cadernos de Educação/UFPEL. Áreas de interesse: gênero e educação; políticas educacionais; currículo; formação docente.

André Luis Ferreira Andrejew Graduação em Matemática Aplicada e Computacional; Mestre em Ciência da Computação e Doutor em Informática na Educação. Atualmente é professor do departamento de educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

Carla Gonçalves Rodrigues Doutora em Educação. Professora do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL.

Carla Vargas Bozzato Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

Catiúscia Daniela Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

Cynthia Farina Doutora em Educação pela Universidade de Barcelona, coord. do GP Educação e Contemporaneidade: Experimentações com Arte e Filosofia (EXPERIMENTA); Prof.^a do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSUL Pelotas RS, Brasil.

Denise Nascimento Silveira UFPEL - Universidade Federal de Pelotas; Instituto de Física e Matemática – IFM; Departamento de Matemática e Estatística – DME Campus Universitário Capão do Leão – RS - BRASIL

Fabrcio Monte Freitas Doutorando em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – FURG/ UFSM/UFRGS/Unipampa; Lic. Matemática – Mestre em Educação. SEDUC RS – EEEM Dr. Augusto Simões Lopes; Pref. Mun. de Pelotas – EMEF Antônio Joaquim Dias; Colégio Sinodal Alfredo Simon

Haidi Werhmann Reinar Steinle Psicopedagoga Clínica e Institucional.

Josimara Wikboldt Schwantz Mestre em Educação. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL - PPGE.

Jorge Garcia Mestre em Educação pelo curso de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologias, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – MPET- IFSUL;. Especialista em educação – IFSUL. Graduado em licenciatura e bacharelado em Filosofia da Universidade Católica de Pelotas – UCPel.

Juliana Boanova Souza Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES; Pertence ao grupo de professores do Projeto de extensão Desafio pré-vestibular da UFPEL.

Jussara Senna Costa Duarte Mestre em Educação e Tecnologia – IFSUL; Especialista em Educação – IFSUL Especialista em EAD – UCB; Membro dos Grupos de Pesquisa: Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia, Experimenta/ CNPq/ IFSUL.

Lidiane Maciel Pereira Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e Mestranda no Programa de Pós Graduação desta mesma Universidade. Atualmente busca por temáticas ligadas a educação inclusiva e educação Matemática.

Luis Roberto Volz de Oliveira Docente de Linguagens e suas Tecnologias com formação em Lingüística.

Maicon Farias Vieira Mestre em Educação e Tecnologia: Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia IFSUL – Rio-Grandense – Campus Pelotas - RS. Professora Estadual de Língua Portuguesa em Pelotas - RS. Participante do Grupo de pesquisa Discurso Pedagógico.

Marcio Nilander Ávila Barreto Mestre em Educação pelo programa de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia MPET- IFSUL – Rio-grandense Campus Pelotas. Acadêmico de Pedagogia FAE/ UFPEL. Graduado em Administração. Especialista em Gestão de Pessoas e. Membro do GP Discurso Pedagógico.

Marta Lizane Bottini dos Santos Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Pós-graduada em Psicopedagogia Educacional pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UFPEL

Neemias de Oliveira Steinle Docente de Linguagens e suas Tecnologias e de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação com formação em Lingüística, Pedagogia, Psicopedagogia.

Ronaldo Luís Goulart Campello Mestre em Educação e Tecnologia – IFSUL; Especialista em Educação – IFSUL Membro do Grupo de Pesquisa: Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia, Experimenta / CNPq/ IFSUL. Graduando em Licenciatura em Geografia UFPEL Pelotas – RS; Pedagogo pela ULBRA. Poeta.

Ursula Rosa da Silva Dr.^a em Educação. É líder do grupo de pesquisa *Caixa de Pandora: Estudos em Arte, gênero e Memória* (CNPq/UFPEL), Atua na área de ensino da arte, com ênfase em filosofia da arte, crítica de arte, cultura visual, gênero, estética e cotidiano na contemporaneidade. Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Pelotas – RS

Vera Lúcia Cardozo Bagatini Mestre em Educação pelo programa de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia MPET- IFSUL – Rio-grandense Campus Pelotas - RS. Graduada em Letras – Habilitação Espanhol – pela UFPEL, professora da Rede Municipal de Pelotas - RS.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-00-0

